



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **A MIGRAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO NOS SUBESPAÇOS DINÂMICOS NO NORDESTE BRASILEIRO: QUEM SÃO OS QUE BUSCAM O INTERIOR DO NORDESTE PARA TRABALHAR?**

**Monica Aparecida Tomé Pereira**

**Doutoranda em Demografia – UNICAMP e**

**Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF**

**[monicatome@msn.com](mailto:monicatome@msn.com)**

### **Introdução:**

Os primeiros fatores que deram origem, às desigualdades regionais brasileiras, segundo Guimarães Neto (1997) foram a dinâmica econômica diferenciada e a diversidade produtiva, que constituíram a formação de cada grande região do país, especialmente, com seus ciclos primários-exportadores localizados em regiões distintas e com escassas relações comerciais entre si.

Somente com o avanço do processo de industrialização, após 1930, é que inicia um movimento de unificação do mercado nacional.

Primeiramente, caracterizado pelo mercado interno dominado economicamente por apenas uma região, sediada em São Paulo, é que se estabelece uma relação de “complementariedade” ou de ajustes com outras regiões, restando para elas, menos eficientes e competitivas por não tem uma base produtiva industrial eficiente comparada com a Região Sudeste, um espaço econômico restrito, limitado para o interior.

Num período em que o processo de substituição de importações estava em curso, a indústria centrada na Região Sudeste se estabelece de forma consolidada e organizada conjuntamente com as demais regiões, porém, estas com uma participação de coadjuvante no mercado interno brasileiro, o que agrava as desigualdades existentes entre os espaços regionais (PACHECO, 2000).

Um segundo momento, definido por Guimarães Neto (1997) como a *integração produtiva inter-regional* é caracterizado pela presença crescente de investimentos privados ou governamentais nas regiões periféricas. O interesse nestas regiões é motivado, principalmente pelas intervenções estruturantes do Estado, que propiciou o



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

surgimento de oportunidades econômicas pautadas em fortes incentivos fiscais e financeiros, a partir da década de 1960.

Na Região Nordeste, especificamente, há mudanças na atuação do Estado trazendo políticas regionais voltadas para contrabalancear os impactos anteriores a esta fase de *desconcentraçãodas atividades econômicas*. Esta atuação prezava pela amenizaçãodas desigualdades regionais, em favor da redução da pobreza, da melhoria na qualidade de vida, a redução da fome, a elevação da produção agropecuária, e a diminuição dos grandes volumes de emigração para outras regiões do país, por meio, de grandes obras e investimentos estatais (ARAUJO, 1995).

Na Região Nordeste, a partir do final da década de 1970, uma das principais ferramentas para o avanço econômico e social foi a inserção de uma atividade econômica sustentável em algumas áreas, baseada na agricultura irrigada, especialmente direcionadas às localidades mais carentes, caracterizadas por solos com baixa fertilidade e infiltração, com alto potencial de erosão hídrica e elevada taxa de evaporação, associadas há chuvas de alta intensidade, intercaladas por longos períodos de estiagem, em que a produção agrícola estava diretamente condicionada às determinações da natureza, com seus períodos de cheia e estiagem não garantindo a produção em grande escala, nem tampouco a escolha da melhor época para o plantio de acordo com a demanda de mercado (PORTO, 1999, p.15).

A adoção dos sistemas de agricultura irrigada, tendo como principal fonte hídrica o Rio São Francisco, foi uma medida que apresentou os resultados mais expressivos quanto aos avanços sociais e econômicos nestas regiões em que as condições climáticas e sociais eram demasiadamente desfavoráveis. Este dinamismo econômico em áreas que antes estavam estagnadas quanto à geração de emprego, acesso aos bens básicos e de infraestrutura, colabora na melhoria da qualidade de vida da população, por serem constituídas por avanços e transformações na estrutura produtiva, produzindo efeitos importantes sobre o nível de emprego e renda, em algumas áreas a diversificação das atividades e o crescimento de setores da economia.

Estes efeitos da agricultura irrigada, na Região Nordeste, resultou no aumento do número de empregos em atividades diretas e indiretamente ligadas aos projetos de irrigação - é o caso dos municípios de Petrolina – PE e Juazeiro – BA (SILVA, 2001).



## A RIDE

Os municípios de Petrolina – PE e Juazeiro – BA pertencentes aos estados de Pernambuco e Bahia, situado no Submédio São Francisco, e distantes a mais de 500 km das suas respectivas capitais (700 km de Recife e 538 km de Salvador), são municípios-sede das microrregiões de Petrolina e Juazeiro e constituem uma das *áreas dinâmicas* com crescimento econômico diferenciado das demais, áreas da região do Sertão Nordestino. Os dois municípios têm uma participação considerável, na dinâmica econômica e demográfica da Região Nordeste.

Apesar de condições climáticas desfavoráveis na maior parte do ano, houve um crescimento populacional acima da taxa nordestina e brasileira. Este fato é resultado de diversos fatores diretamente relacionados à dinâmica econômica da região – provados pelo incentivo ao desenvolvimento das culturas irrigadas nas áreas próximas ao Rio São Francisco, a política rodoviária que configurou a ligação destes municípios com o mercado consumidor dos outros estados do Nordeste e das demais regiões.

É importante destacar que o auge do aumento do contingente populacional destes municípios, foi o período da década de 1960 até meados de 1990, com taxa geométrica anual de crescimento populacional acima de 4,0%. Cabe esclarecer que esse aumento não resultou de crescimento vegetativo da população, mas de recebimento de pessoas, visto que, por exemplo, para Petrolina, mais de 12% da população é formada por imigrantes de outras regiões, inclusive do Sudeste.

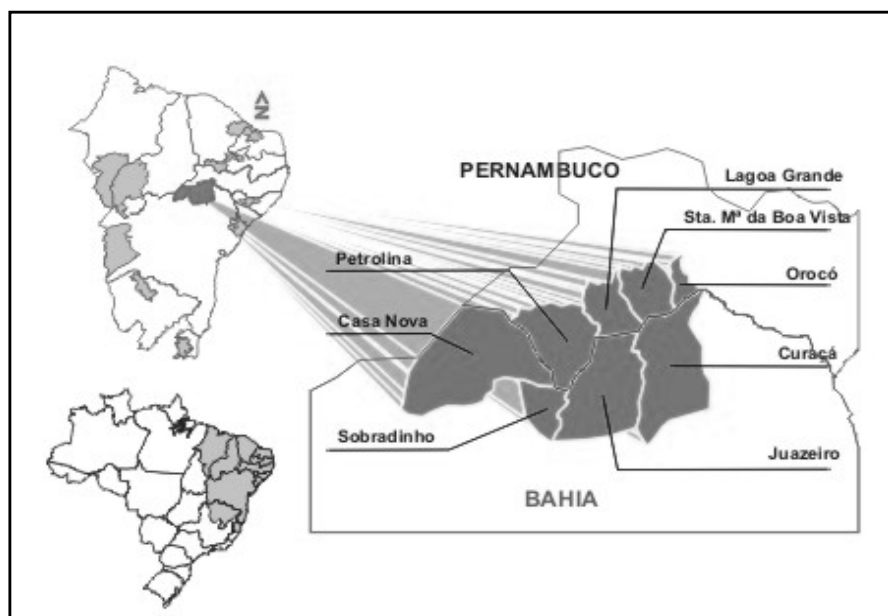
A região de estudo representa uma área no qual as obras de irrigação tiveram melhores resultados e maiores impactos nas dimensões econômica e demográfica nos municípios envolvidos com este processo, nas quatro últimas décadas.

Centrada nos municípios de Juazeiro-BA – Petrolina-PE (pioneiros na implantação de perímetros irrigados, final da década de 60, e ainda hoje, possui o maior número de perímetros em funcionamento e em implantação) juntamente com oito municípios: do lado pernambucano tem-se Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó, enquanto do lado da Bahia estão Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova e Curaçá (figura 1), formam uma região com predominância nas culturas irrigadas, sediadas as margens do Rio São Francisco, e o tem como principal fonte hídrica.

Estes oito municípios constituem a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento - RIDE do Pólo Petrolina/PE e Juazeiro/BA, criada pela Lei

Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 9 de setembro de 2002. A RIDE é arranjo de municípios que permite a interação multiescalar, em razão da presença de dois estados (Bahia e Pernambuco) e a diversidade de municípios envolvidos e a interação multidimensional, formada por relações produtivas, comerciais, saúde e educação. Esta formação permite firmar convênios com os estados de Pernambuco e Bahia, e os referidos municípios.

**Figura 1:** Mapa da posição geográfica dos municípios de Casa Nova, Sobradinho, Curaçá e Juazeiro no estado da Bahia, e as cidades de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó no estado de Pernambuco.



Fonte: Banco do Nordeste do Brasil - BNB (2005).

### O crescimento populacional na RIDE

Juazeiro está localizado na margem direita do Rio São Francisco no extremo norte do Estado da Bahia, emancipado em 1878, separado do município de Petrolina (emancipado em 1895) pelo Rio São Francisco e ligados pela ponte Presidente Dutra, construída para contribuir na organização da região, já que era um dos poucos pontos sobre o rio São Francisco, que facilitaria as conexões do sul com o norte do país.

Os municípios de Petrolina e Juazeiro apresentam população de 294.081 habitantes e 197.984 habitantes, respectivamente, de acordo com o último censo demográfico do IBGE, em 2010. O crescimento dos municípios de Petrolina e Juazeiro



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

foi bastante intenso, uma vez que em 1970, a população de Juazeiro e em Petrolina era pouco mais de 60 mil habitantes (tabela 1).

**Tabela 1:** População residente, por situação de domicílio, nos municípios da RIDE Petrolina/ Juazeiro, nos períodos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2009.

<b>Municípios</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Casa Nova</b>	37.036	39.321	46.838	55.730	64.944
<b>Sobradinho</b>			24.895	28.841	21.988
<b>Curaçá</b>	17.791	20.638	24.895	28.841	32.165
<b>Juazeiro</b>	61.648	118.175	128.767	174.567	197.984
<b>Orocó</b>	5.285	7.087	10.731	10.825	13.176
<b>Petrolina</b>	61.252	104.297	175.406	218.538	294.081
<b>Lagoa Grande</b>				19.137	22.719
<b>Santa M<sup>a</sup> da Boa Vista</b>	18.837	23.876	42.006	36.914	39.473
<b>RIDE</b>	201.849	313.394	449.851	565.877	686.410
<b>Pernambuco</b>	5.160.625	6.142.229	7.127.855	7.929.154	8.796.448
<b>Bahia</b>	7.493.437	9.455.392	11.867.991	13.085.769	14.016.906
<b>Nordeste</b>	28.111.551	34.815.439	42.497.540	47.782.487	53.081.950
<b>Brasil</b>	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.872.856	190.755.799

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

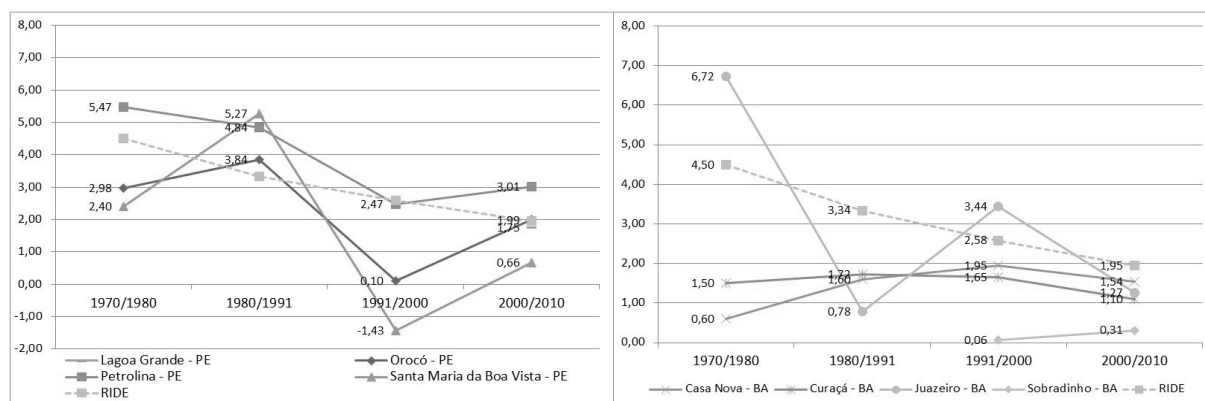
Com base nos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 é possível perceber que houve um incremento populacional importante, nos municípios da RIDE (Figura 2).



As taxas de crescimento registradas em todos os períodos seguem a trajetória das taxas nacional, nordestina, pernambucana e baiana, os maiores valores no primeiro período, entre as décadas de 1970 e 1980, e decréscimo nas décadas seguintes. Entretanto, as taxas dos municípios que constituem a RIDE, estão acima das taxas de crescimento nacional e regional, ou até mesmo o dobro das taxas registradas nos estados, especialmente no primeiro período. Nos anos seguintes, as diferenças entre as localidades diminuem, contudo, os municípios estudados estão sempre acima das demais.

No Estado Pernambucano, o município de Petrolina apresenta as maiores taxas, com uma tendência de queda até o período de 1991/2000. Os demais municípios (exceto Lagoa Grande emancipado em 1995) no período de 1980/1991 mostram um aumento considerável neste período, porém não mantido para os períodos seguintes (Figura 2).

**Figura 2:** Taxa Geométrica de Crescimento Populacional (% a.a.) dos principais municípios de Pernambuco Lagoa Grande, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Orocó, e dos principais municípios da Bahia, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, para os períodos de 1970 a 2010.



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

O município de Juazeiro apresenta um taxa de crescimento entre 1970/1980 de 6,7% ao ano, no período seguinte há uma queda abrupta, parte em razão da emancipação do município de Sobradinho. Os demais municípios apresentam crescimento populacional nos dois períodos seguintes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

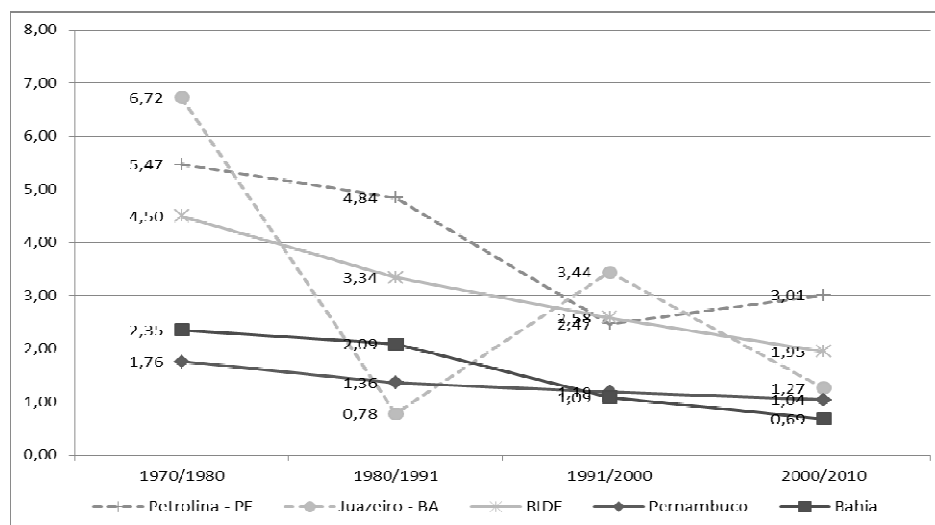
O comportamento das taxas de crescimento nos municípios pernambucanos e baianos é diferenciado. Na década de 1970, diversas obras de infraestrutura nos dois municípios principais contribuíram para estes resultados, com a implantação de rodovias, projetos públicos e privados de irrigação, abertura de grandes linhas de crédito. O município de Petrolina se destaca, em termos de crescimento populacional por apresentar, nas últimas décadas crescimento populacional “constante”. Outros municípios, como Juazeiro, também apresentou “picos” importantes, porém não mantidos nos períodos seguintes.

Os dois principais municípios apresentavam características muito semelhantes, quanto ao quantitativo populacional no início do processo de implantação da agricultura irrigada (final da década de 1960), entretanto a trajetória das taxas de crescimento é diferenciada (Figura 3).

Ao avaliar o crescimento populacional do município de Petrolina, nos mesmos períodos de 1970/80 e 1980/1991, as taxas anuais de crescimento são muito mais elevadas que do Pernambuco, o mesmo acontece em Juazeiro e a Bahia, com exceção do período de 1980/1991.

Petrolina, de acordo com os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, apresentou uma recuperação na trajetória de queda registrada até o ano de 2000, com uma taxa de 3,01% no período 2000/10. Parte desta recuperação se dá pelo dinamismo no mercado imobiliário com o lançamento de diversos empreendimentos voltados para as diversas classes econômicas, das mais populares, até condomínio de alto padrão.

**Figura 3:** Taxa Geométrica de Crescimento Populacional (% a.a.) dos municípios de Petrolina, Juazeiro, RIDE, Bahia e Pernambuco, para os períodos de 1970 a 2010.



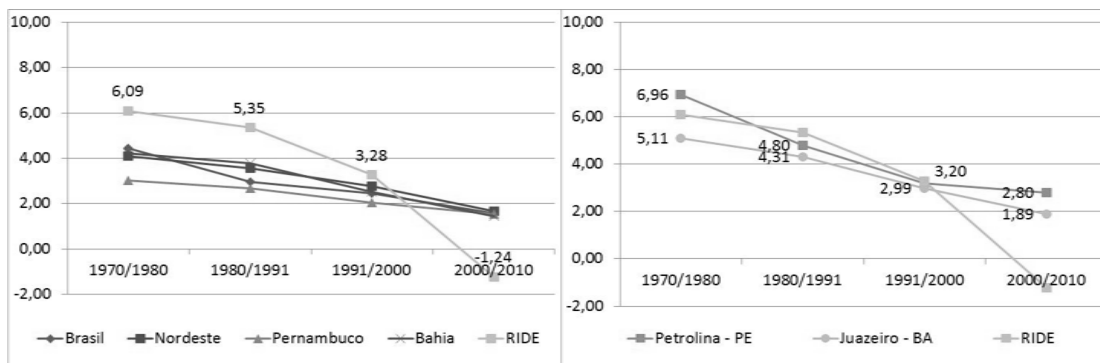
Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

### O urbano e o rural na RIDE

A figura 4 e 5 a seguir, apresentam informações referentes ao crescimento da RIDE, em relação aos estados de Pernambuco e Bahia, a Região Nordeste e ao Brasil, considerando a composição urbana e rural, desde 1970 a 2010. Deve-se observar que, para os resultados relacionados a urbano (figura 2), estão incluídas as sedes de municípios e distritos, independentemente do seu tamanho, densidade ou equipamentos.

Em geral, há uma queda nas taxas crescimento da população urbana, entretanto, o nível da taxa da RIDE, até o período de 1980/1991 está acima das taxas nacional, nordestina, pernambucana e baiana. O que indica que havia até 1991, uma dinâmica demográfica urbana intensa no entorno de Petrolina e Juazeiro. A partir deste período, a RIDE apresenta um crescimento positivo, mas em ritmo mais lento até 1991/2000, sendo que 2000/2010, há um crescimento urbano negativo (-1,24% a.a), apesar de em valores absolutos a população não tenha diminuído (tabela 2).

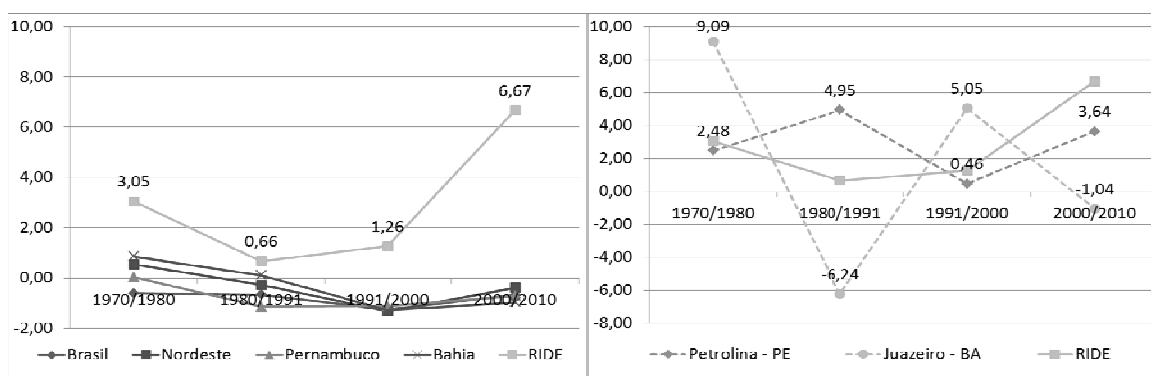
**Figura 4:** Taxa Geométrica Anual de Crescimento Populacional Urbano, dos municípios de Petrolina, Juazeiro, RIDE, Bahia e Pernambuco, para os períodos de 1970 a 2010.



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Numa primeira visão global, chama à atenção a disparidade entre o ritmo de crescimento da população urbana e rural nas regiões observadas. Enquanto as áreas denominadas urbanas cresciam entre 3% a 6% ao ano, as rurais apresentavam no máximo 3,5% ao ano, durante os períodos observados. Os municípios da RIDE, diferentemente do que aconteceu com a população rural nacional, nordestina, baiana e pernambucana apresentaram crescimento nas suas áreas rurais (Figura 4)

**Figura 4:** Taxa Geométrica Anual de Crescimento Populacional Rural, dos municípios de Petrolina, Juazeiro, RIDE, Bahia e Pernambuco, Região Nordeste e Brasil, para os períodos de 1970 a 2010.



Uma informação que merece destaque é a RIDE que apresenta um aumento da população rural no período de 2000, com 182.441 pessoas nas áreas rurais e em 2010 passa para 347.960 pessoas, uma taxa de crescimento de 6,7% ao ano. Os municípios de Petrolina (3,64% a.a.), Lagoa Grande (1,64% a.a.), Orocó (1,68% a.a.) e Sobradinho (1,54% a.a.) contribuíram fortemente para o aumento deste contingente populacional rural (tabela 2).



**Tabela 2.** Taxa Geométrica Anual de Crescimento Populacional rural e urbano dos municípios que compõem a RIDE, Pernambuco, Bahia, Região Nordeste e Brasil, nos períodos censitários de 1970 a 2010.

Localidades	Rural				Urbano			
	1970 / 1980	1980 / 1991	1991 / 2000	2000 / 2010	1970 / 1980	1980 / 1991	1991 / 2000	2000 / 2010
<b>Brasil</b>	-0,62	-0,67	-1,27	-0,68	4,44	2,97	2,44	1,55
<b>Nordeste</b>	0,53	-0,28	-1,33	-0,39	4,10	3,55	2,77	1,65
<b>Pernambuco</b>	0,04	-1,15	-1,13	-0,72	3,02	2,66	2,03	1,54
<b>Bahia</b>	0,85	0,11	-1,29	-0,97	4,21	3,79	2,51	1,43
<b>Lagoa Grande – PE</b>				1,64				1,87
<b>Orocó - PE</b>	2,42	3,78	-0,08	1,68	4,32	3,97	0,46	2,60
<b>Petrolina - PE</b>	2,48	4,95	0,46	3,64	6,96	4,80	3,20	2,80
<b>Santa Maria da Boa Vista – PE</b>	1,55	4,76	-3,59	0,70	6,85	7,09	3,60	0,61
<b>Casa Nova – BA</b>	-1,06	-0,01	0,04	-0,38	7,16	4,88	4,42	3,25
<b>Curaçá – BA</b>	0,67	0,64	0,58	0,21	5,05	4,75	3,73	2,44
<b>Juazeiro – BA</b>	9,09	-6,24	5,05	-1,04	5,11	4,31	2,99	1,89
<b>Sobradinho – BA</b>			-0,07	1,54			0,07	0,20
<b>RIDE</b>	3,05	0,66	1,26	6,67	6,09	5,35	3,28	-1,24

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

### **O mercado de trabalho e a migração na RIDE**

Na transição da agricultura de sequeiro para a agricultura irrigada na região de Petrolina e Juazeiro, novos agentes surgiram para compor as novas atividades produtivas local, considerando que na produção frutícola, combinando as mais diversas formas de contrato de trabalho e serviços, envolvendo assalariamento, parcerias, consultorias técnicas, terceirização de algumas etapas dos processos produtivos e pós-colheita.

O aumento populacional apresentado na região estudada acompanha a linha do tempo da execução das primeiras ações ligadas à agricultura irrigada em Petrolina e Juazeiro até sua consolidação. Retratando um indicativo que grande parte do incremento



populacional registrado durante o período de 1970 a 2010, advém do processo da reestruturação do processo agrícola.

Este fenômeno do aumento populacional na região é explicado em grande parte, pela busca de emprego, em uma região que a oferta de empregos, em especial no setor agropecuário é muito marcante. Este processo vem redefinindo esta área, que anteriormente foi marcada por forte imigração (como em grande parte do Nordeste), como uma área de retenção ou atração de trabalhadores (Cavalcanti, 1997).

No ano de 1995, de acordo com o Censo Agropecuário 1995/1996, 120.739 pessoas estavam ocupadas, nos oito municípios estudados, sendo que 80% estavam no setor da Agropecuária, 10% no Comércio, 6% na Indústria e 4% em Serviços. Comparando os períodos quinquenais de 1970 a 1995, o ordenamento dos setores sempre apresentou a mesma ordem, em cada um dos oito municípios estudados, entretanto, o aumento de pessoas ocupadas por setor apresenta variações interessantes. O Comércio apresentou o maior aumento no número de vagas, seguido pelo setor de Serviços, Indústria e por fim Agropecuária (tabela 3). Nesta região como as principais atividades agrícolas são em geral, comercializadas “in natura” a agroindustrialização passa a ser secundária no processo, todavia, as culturas como cana-de-açúcar e algumas variedades de uva utilizadas na vitivinicultura são importantes neste seguimento.

**Tabela 3:** Aumento (%) do número de pessoal ocupado, por setor de atividades, nos períodos de 1970/75, 1975/80, 1980/1985 e 1985/95, nos oito municípios da região de Petrolina e Juazeiro.

Sector de Atividade	1970/75	1975/80	1980/85	1985/95
Agropecuária	45,1	2,7	15,8	-6,7
Comércio	83,0	-26,0	53,3	69,1
Indústria	95,8	29,1	36,6	26,9
Serviços	150,3	-22,9	52,3	37,9

Fonte: Censo Agropecuário 1995/1996

Do total de empregados ocupados na agropecuária, 42% estão nos municípios de Petrolina e Juazeiro, com base nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996. De 1970 a 1995, em todos os municípios, exceto Petrolina e Juazeiro, o setor agropecuário



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

teve uma participação de pelo menos 95% do total dos empregos formais, comparado com os setores de Comércio, Indústria e Serviços. O número de empregados no setor agropecuário, nos seis municípios é de 56.605, para o ano de 1995. A pequena participação no número de empregados nos demais setores contrasta a complementariedade dos municípios com relação ao crescimento em um determinado setor.

No período de 1970/75 Orocó - PE e Casa Nova - BA apresentaram, dentre todas as atividades, o maior aumento no número de empregados foi na Indústria. Já Santa Maria da Boa Vista se destacou no setor de serviços, assim como acontecia em Petrolina e Juazeiro. Este período é marcado pelos primeiros empreendimentos voltados para agricultura irrigada, e com a implantação dos projetos-piloto de irrigação, ainda com resultados pouco expressivos, para o mercado de trabalho. O período de 1975/80, é a fase da constituição da região como polo agroindustrial, com a implantação e o funcionamento dos projetos públicos de irrigação, juntamente com iniciativas privadas voltadas para a fruticultura, especialmente a vitivinicultura, com a atuação direta da EMBRAPA, CODEVASF e diversas linhas de crédito. De modo que, todos os municípios, exceto Casa Nova, apresentaram aumento do pessoal ocupado nos setores da Agropecuária e na Indústria.

A evolução do número de pessoal ocupado no período de 1980/85 aconteceu no setor de serviços e comércio. Neste período, começavam as exportações de frutas "in natura" e se consolidava infraestrutura de irrigação. Surgem as empresas especializadas na venda, representação e manutenção de equipamentos e acessórios de irrigação localizada, além das micro e pequenas firmas especializadas na instalação, fabricação, conserto e manutenção dos sistemas de equipamentos, também as empresas que comercializam fertilizantes e defensivos agrícolas.

### **Os imigrantes e a RIDE, de onde vem e quem são?**

Os dados utilizados neste trabalho são oriundos dos Censos Demográficos de 2000, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio dos microdados, que permitem estudar a migração entre localidades relativamente menores, como municípios e/ou microrregiões, que é o foco deste estudo. As



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

informações disponíveis nos Censos detalham várias características de migração, socioeconômicas e regionais, referentes aos indivíduos e domicílios recenseados.

Entre outras possibilidades, os quesitos das entrevistas censitárias permitem trabalhar com o conceito de migrante de data fixa, isto é, neste estudo o migrante é aquele indivíduo que a cinco anos da data do recenseamento encontrava-se residindo em outro município do Nordeste. Já o não-migrante é o indivíduo que nasceu e sempre morou no município recenseado. Como o objetivo deste trabalho é analisar o perfil de quem buscam novas oportunidades na RIDE e que contribuem para manter o dinamismo econômico destes municípios serão tratadas aqui, as características das pessoas que estavam residindo em outro município do país em 1995 e que tiveram a RIDE como destino, em 2000 - os imigrantes.

Em geral os imigrantes são mulheres (51%), jovens (com idade média de 26 anos e desvio padrão 15,9 anos), com ensino fundamental completo, ganham em médio R\$450,00, com 44 horas de trabalho semanais, moram nas áreas urbanas dos municípios (71%), e viviam nas áreas urbanas no município de origem, em 1995 (65,5%).

Tem-se que dentre 13.157 migrantes entre os municípios dentro da RIDE, no período de 1995/2000, 6.245 pessoas tiveram Petrolina e Juazeiro como destino (48% da migração). Sendo que as maiores trocas migratórias acontecem entre os dois municípios, dos 4.557 migrantes recebidos por Petrolina 29% era proveniente de Juazeiro, seguido por 19% de migrantes vindos de Santa Maria da Boa Vista, estes três municípios são pioneiros na implantação da agricultura irrigada, apesar de atualmente Casa Nova - BA apresentar uma participação maior na produção da manga e uva. Contudo, Casa Nova também se destaca neste cenário migratório, com um volume de migrantes inter-regionais (considerando os oito municípios estudados) perdendo apenas Santa Maria da Boa Vista, que por sua vez, recebeu 1048 pessoas de Petrolina.

Segundo data-fixa para 2000, observa-se que os principais fluxos migratórios provêm dos municípios próximos a região de Petrolina e Juazeiro. De modo que os principais municípios de origem (excetuando os municípios da região estudada) dos 47.150 migrantes que foram para um dos oito municípios estudados, são do estado da Bahia e de Pernambuco (Tabela 4). Os municípios baianos apresentam uma participação de 37% do total de migrantes recebidos na região de Petrolina e Juazeiro, destes



municípios somente 8% dos migrantes são provenientes de Salvador. Já os municípios pernambucanos enviaram para a região de Petrolina e Juazeiro 14.253 pessoas (30% do total de migrantes da região de Petrolina e Juazeiro), sendo que 1.141 são provenientes de Recife. Os municípios cearenses merecem destaque, dentre os demais municípios observados, já que enviaram para os oito municípios da região de Petrolina e Juazeiro, 2.841 migrantes no período de 1995/2000, O que representa quase o total dos migrantes enviados pelos estados da Paraíba e Piauí (1.545 migrantes, 1515 migrantes, respectivamente). Contudo, os municípios do estado de Ceará perdem em volume para o município de São Paulo que apresenta uma participação de 11% no total de migrantes da região estudada, com 5.233 migrantes. Este cenário indica que os municípios da região de Petrolina e Juazeiro apresentam relações migratórias com municípios mais próximos, exceto o município de São Paulo.

Do total de migrantes, vindos dos demais municípios brasileiros (exceto os municípios estudados) residentes na região estudada em 2000, 86% se dirigiram para Petrolina (45%), Juazeiro (35%) e Santa Maria da Boa Vista (6%).

A relação entre os demais municípios estados da Bahia e Pernambuco com a região estudada é muito forte, isso pode ser observado ao avaliar que dos 21.134 migrantes vindos de fora da região estudada para Petrolina (demais municípios brasileiros), 45% são provenientes do estado da Bahia (exceto Juazeiro, Casa Nova, Curaçá, Salvador e Sobradinho), seguidos pelos demais municípios pernambucanos (exceto Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista) com uma participação de 22%. E dos 16.410 migrantes que residiam em 2000 em Juazeiro, 39% eram provenientes dos municípios pernambucanos (exclusive Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Recife), contra 27% vindos dos demais municípios da Bahia. De modo que, Petrolina recebe mais migrantes vindos do estado da Bahia (45%) do que de Pernambuco (22%), assim, como Juazeiro apresenta mais migrantes vindos de Pernambuco (39%) do que do estado da Bahia (27%).

**Tabela 4:** Movimentos migratórios das Unidades da Federação, em 1995, para a região de Petrolina e Juazeiro, em 2000, formada pelos municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho.

Município em 2000
-------------------



Região em 1995	Lagoa Grande	Orocó	Petrolina	S <sup>ta</sup> M <sup>a</sup>	Casa Nova	Curaçá	Juazeiro	Sobradinho	Total
Resto da Bahia	900	252	9.452	1.324	502	109	4.388	511	17.438
Resto de	365	165	4.738	1.064	558	490	6.465	408	14.253
São Paulo	167	27	2.525	119	506	151	1.531	207	5.233
Ceará	58	34	844	228	53		1.572	52	2.841
Paraíba	62	13	524		55	97	776	18	1.545
Piauí	10		984	37	133		306	45	1.515
Alagoas		31	421	26	10	9	289	47	833
Minas Gerais	10		191		20	9	194	31	455
Maranhão	20	42	90	7			259	35	453
R.G.Norte			205	104			111		420
Goiás			262		34	17	74	28	415
Pará	42		51		70		68	51	282
Rio Grande do	29		124		64		62		279
Distrito Federal	41	2	126	5	17		23	15	229
Sergipe			89				116		205
Rio de Janeiro			90				72		162
Tocantins	13		113		16				142
Paraná			108						108
Espírito Santo			37	6			48		91
Mato Grosso do			74						74
Mato Grosso			7		12		28	11	58
Amazonas			48						48
Roraima							28	12	40
Amapá			31						31
Rondônia									
Acre									
Santa Catarina									
<b>Total</b>	1.717	566	21.134	2.920	2.050	882	16.410	1.471	47.150

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2000.

### Considerações Finais

Esses resultados é um esforço de apresentar municípios no interior do sertão nordestino que apresentam uma dinâmica demográfica e econômica diferenciada, mesmo em se tratando de uma área com condições climáticas pouco favoráveis para agricultura, entretanto, fica a necessidade da ampliação dos estudos, que articulem o desenvolvimento econômico e as condições de vida da população nordestina,



especialmente, nos interiores da Região Nordeste, em termos de quantidade de pessoas ocupadas, empregos gerados, densidade de equipamentos, entre outros aspectos.

Apesar de limitado, este estudo se constituiu numa tentativa de esboçar, sumariamente, um indicativo dos condicionantes de tamanho crescimento populacional, desde a década de 1970 até 2010, especialmente com a manutenção ou o aumento do contingente das populações rurais, em municípios da Região Nordeste. Este resultado merece atenção, muito pelo que, que este processo de aumento da população é uma tendência contrária as trajetórias observadas na maior parte dos municípios da Região Nordeste e até do Brasil. Cabe ressaltar que este estudo, apresenta apenas elementos que, necessitam de mais aprofundamento, especialmente, no âmbito dos processos migratórios nos períodos anteriores aos captados pelo Censo Demográfico 2000, e mais ainda, as informações que serão disponibilizadas com o Censo Demográfico 2010.

Assim, as informações presentes neste trabalho representam um esforço, dada à complexidade das informações demográficas que contemplam a escala geográfica municipal e suas interações. E essas devem contribuir para a atividade de planejamento governamental ou não-governamental e para a implementação de programas voltados ao desenvolvimento local/ regional sustentável, nos distintos níveis, que a cada dia ganham maior relevância.

## **Bibliografia**

1. ARAUJO, Tania B. Nordeste, Nordestes, que Nordeste? In: AFFONSO, R.B & SILVA, P.L.B (org.). *Desigualdades regionais e desenvolvimento (federalismo no Brasil)*. São Paulo, Fundap/Unesp, 1995, p. 125-156.
2. GUIMARÃES NETO, Leonardo. Desigualdades e políticas regio-nais no Brasil : caminhos e descaminhos. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 15, p. 41-96. 1997.
3. PACHECO, Carlos Américo. *Desenvolvimento regional, dinâmica econômica e população*. In.: Pacheco, C.A.; PATARRA, N. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil. Campinas, Instituto de Economia. Série Pesquisas no 4, 2000.
4. PORTO, E. R., SILVA, A. S., ANJOS, J. B., BRITO, L. T. L., LOPES, R. L.. *Captação e Aproveitamento de Água de Chuva na Produção Agrícola dos*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

*Pequenos Produtores do Semiárido Brasileiro: O que tem sido feito e como ampliar sua aplicação no campo.* Centro de Pesquisa do Trópico Semiárido (CPATSA), 1999.

5. SILVA, P. C. G. da. *Articulação dos interesses públicos e privados no polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA: em busca de espaço no mercado globalizado de frutas frescas.* 2001. 245p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP.